

TL-001 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE EM CRIANÇAS DE 0-19 ANOS NO RIO GRANDE DO SUL ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2021

Larissa de Oliveira Silveira¹, Eloize Feline Guarnieri¹, Gabriela Fleck Santos¹, Maitê Taffarel¹, Anna Carolina Santos da Silveira¹, Flávia Vasconcellos Peixoto¹, Giovanna Rocha Garcia¹, Jéssica Santângelo Ineu Chaves¹, Cristiano do Amaral De Leon¹

1 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

Introdução: A dengue é uma doença febril exantemática aguda causada pela infecção do vírus da dengue (DENV) e em crianças apresenta amplo espectro clínico, variando desde formas oligossintomáticas até quadros graves. Nesse contexto, a dengue é considerada um problema de saúde pública, principalmente nos países em desenvolvimento. **Objetivo:** Analisar e caracterizar os casos de dengue em crianças de 0 a 19 anos no Rio Grande do Sul durante o período de 2014 a 2021. **Métodos:** Estudo transversal quantitativo obtido pelo Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Os dados foram planilhados e avaliados com base em análise descritiva considerando as variáveis faixa etária, sexo, critério de confirmação, sorotipo, hospitalização, ano do primeiro sintoma e macrorregião de saúde de notificação. **Resultados:** No período de 2014 a 2021 foram registrados 3.914 casos de dengue em crianças de 0 a 19 anos no Rio Grande do Sul, desses 4,1% (n = 157) tinham idade inferior a um ano, 7,7% (n = 303) entre um a quatro anos, 18,1% (n = 707) de cinco a nove anos, 29,2% (n = 1.143) de dez a quatorze anos e 40,9% (n = 1.604) entre quinze a dezenove anos. No que diz respeito ao sexo, 55,6% (n = 2.175) eram do sexo masculino e 44,4% (n = 1.738) do sexo feminino. Em relação ao critério de confirmação da dengue, o mais utilizado foi a confirmação laboratorial com 61,5% (n = 2.408) dos casos, seguido pelo critério clínico-epidemiológico com 25,2% (n = 988) dos casos. Quanto aos sorotipos, 1,48% (n = 58) eram do sorotipo DEN1, 0,05% (n = 2) eram do sorotipo DEN4 e 98,5% (n = 3.854) foram ignorados ou deixados em branco. Em relação à internação hospitalar, 72,2% (n = 2.829) dos casos não precisaram de internação hospitalar. No que tange ao ano em que ocorreu o primeiro sintoma, 2021 foi o ano mais prevalente de registros em crianças com 1.844 casos, seguido de 2020 com 733 casos. Das macrorregiões de saúde do estado, a mais prevalente foi a Região Norte com 1.386 casos, seguida da Região dos Vales com 1.031 casos, Região Missioneira com 767 casos, Região Metropolitana com 542 casos, Região Centro-Oeste com 91 casos, Região da Serra com 32 casos e Região Sul com 15 casos. **Conclusão:** Há um aumento do número de casos de dengue em crianças no Rio Grande do Sul nos últimos anos, principalmente na faixa etária de 15 a 19 anos, com maior prevalência no sexo masculino e na Região Norte do estado.

TL-002 - COBERTURA DA TRIAGEM NEONATAL PÚBLICA DE 2012-2022 NO RIO GRANDE DO SUL

Laura Metzdorf Hessel¹, Vivian Spode Coutinho², Simone Martins de Castro³, Cristiane Kopacsek^{2,3}

1 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); 2 - Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas (HMIPV); 3 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Introdução: A Triagem Neonatal (TN), realizada pelo Serviço de Referência de Triagem Neonatal (SRTN) do RS, é o primeiro teste preventivo que toda criança faz ao nascer. A TN busca diagnosticar e tratar precocemente doenças graves que geram risco à vida e ao desenvolvimento geral da criança. **Objetivo:** Avaliar a TN pública do RS, buscando ver o alcance do SRTN e saber a cobertura da TN pública do estado. **Métodos:** Estudo transversal quantitativo dos dados de abrangência da TN no RS no período de 2012 a 2022. Foram selecionados todos os nascidos vivos (NV) e comparados com o número de TN realizadas na rede pública no mesmo período. Foi utilizado o programa Microsoft® Excel® (Versão 2303) e Jamovi. (Version 1.6) para a confecção e análise de dados. **Resultados:** Houve um total de 1.496.958 de NV no período de 2012 a 2022. A média de NV ficou em 136.087 (DP±10.224). O ano que houve menor e maior número de NV foi, respectivamente, 2022 com 112.400 e 2015 com 148.359. Neste período, 1.133.982 Testes do Pezinho (TP) foram realizados no SUS, totalizando, no final de 11 anos, uma cobertura pública média da TN de 75,75%. O ano em que houve maior cobertura da TN foi o de 2022, com 80,10% das triagens sendo realizadas no setor público. Já a menor, ocorreu no primeiro ano analisado, 2012, com 73,76%. O ano de 2022 também foi o ano com menor número de triagens feitas, totalizando 90.660 testes, proporcionalmente ao menor número de NV no período. **Conclusão:** A abrangência da TN pública no RS possibilita o diagnóstico precoce de doenças com risco à vida. Idealmente 100% dos NV do RS deveriam ser rastreados dentro do PNTN, que inclui, além da garantia do diagnóstico e tratamento, a busca ativa de cada um dos resultados alterados, como parte de uma importante estratégia de saúde pública para a população pediátrica. Estima-se que o percentual remanescente realize a TN na rede de saúde complementar.